



Tabela de Adesão ao Tratamento: uma ferramenta utilizada para orientação dos pacientes visando melhorar a adesão ao tratamento

CARACTERIZAÇÃO

Com uma população estimada em 6,4 milhões (IBGE/2013), a cidade do Rio de Janeiro conta, desde 2009, com o programa Saúde Presente. Implantado pela Secretaria Municipal de Saúde, o sistema integrado de atendimento é composto por 71 Clínicas da Família, entre outras unidades (ver quadro na próxima

página), e tem como objetivos trabalhar a prevenção e a promoção da saúde do cidadão. Nesse sentido, as clínicas representam um marco na reformulação da Atenção Primária. Desde o início do programa, houve a ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família, de 3,5% da população do município, em janeiro de 2009, para 45%, em dezembro de 2013.

Unidades que compõem o programa Saúde Presente

Clínicas da Família	71
Centros Municipais de Saúde (CMSs)	200
Policlínicas	9
Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs)	17
CAPS geral	13
Caps AD	4
Capsi	7
Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPA)	14
Coordenações Regionais de Emergência (CER)	5
Hospitais para grande emergência	6
Hospitais Especializados	6
Hospitais pediátricos	3
Hospitais psiquiátricos	3
Maternidades	10
Casa de parto	1
Institutos	2*

*Medicina Veterinária e Nutrição

São 64 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) e existe um farmacêutico responsável em cada uma. A seleção de medicamentos é centralizada, com participação dos núcleos de assistência farmacêutica das áreas programáticas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A elaboração da Tabela de Adesão ao Tratamento teve como objetivo auxiliar a melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso, principalmente entre os pacientes analfabetos, semianalfabetos e com dificuldades de visão, e estimular o autocuidado. A proposta se baseou nas dificuldades apresentadas pelos usuários em manter o uso contínuo; identificar os medicamentos; e seguir os horários indicados e modo de usar (em jejum, antes ou após as refeições), entre outras queixas.

Nesta tabela, os medicamentos são identificados pelo nome e pelo formato dos comprimidos. Os horários de administração são identificados por figuras que simbolizam o café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, informações estas, reforçadas pela orientação do farmacêutico.

As tabelas são desenvolvidas de forma individual, de acordo com a característica de cada paciente, respeitando a receita médica. Para a confecção da tabela, o serviço de farmácia dispõe de um computador com impressora, fita adesiva transparente e

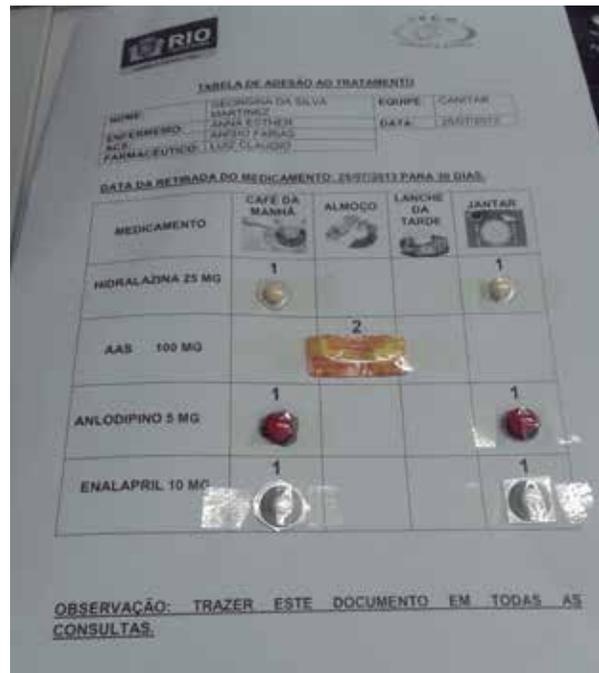


Tabela de Adesão ao Tratamento

outros materiais para organização dos medicamentos, tanto na unidade de saúde como no domicílio do paciente. O custo é baixo e o material é fornecido pelo almoxarifado.

Os pacientes encaminhados para orientação farmacêutica são selecionados quando é detectada essa necessidade, por dificuldade de adesão ao tratamento. Os critérios são: pacientes analfabetos, semianalfabetos, com dificuldade de visão, em uso de vários medicamentos e com os níveis de pressão arterial e glicemia alterados.

A seleção pode ocorrer na consulta médica ou durante os atendimentos prestados pelos demais membros da equipe de saúde (enfermeiro, agente de saúde ou próprio farmacêutico). Na farmácia da unidade de saúde, eles recebem medicamentos em quantidade suficiente para 30 dias e a tabela de adesão ao tratamento, além de explicações sobre como utilizar corretamente cada item. Todos estes pacientes são acompanhados pelo farmacêutico.

Embora tenha sido proposta pelo serviço de farmácia, esta iniciativa foi debatida com cada equipe de saúde, nas reuniões de trabalho. Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde foram envolvidos na seleção dos pacientes com dificuldade para utilizar seus medicamentos. O trabalho teve grande aceitação, tanto por parte dos pacientes como por parte das equipes de saúde.

O paciente é orientado a trazer sua tabela a cada consulta. Quando a posologia ou algum medicamento é alterado pelo médico ou o medicamento fornecido pela farmácia é diferente do anterior, uma nova tabela é desenvolvida.

No processo de elaboração de uma Tabela de Adesão ao Tratamento, o desafio é vencer as limitações dos pacientes e fazer com que eles voltem para suas casas orientados, sabendo utilizar seus medicamentos de forma independente. O critério utilizado na elaboração é a aceitação por parte do paciente. Cada tabela é adaptada às necessidades do usuário, para que ele tire o melhor proveito possível da ação.

A realização do atendimento domiciliar pelo farmacêutico foi uma estratégia que surgiu durante a execução da experiência. O roteiro feito pelos profissionais é definido a partir de uma busca ativa dos pacientes com dificuldades de adesão ao tratamento.

Nas visitas, além de preencher a tabela e orientar o paciente, o farmacêutico tem a oportunidade de observar as condições de armazenamento dos medicamentos dispensados e organizá-los para a correta utilização, conforme a prescrição médica. Ele também confere a data de validade dos itens e recolhe aqueles que estão vencidos. São verificadas, ainda, a pressão arterial e glicemia capilar dos pacientes.

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

O Projeto teve início em 2013. No total, foram acompanhados 45 pacientes. Destes, 16 são analfabetos, 27 fazem uso de três ou mais medicamentos e 17 deles receberam visita domiciliar do farmacêutico.

Dos 45 pacientes acompanhados até o momento,

12 tiveram a prescrição alterada, com aumento da dose do medicamento, devido ao índice de pressão arterial e glicemia não estarem de acordo com os considerados normais. Em contrapartida, foi reduzida a quantidade de medicamentos utilizados, diariamente, em 16 casos. O restante continua com a prescrição inalterada e tendo o acompanhamento. Trinta e três pacientes tiveram resultados considerados satisfatórios, com redução nos índices de glicemia e de pressão arterial.

Os 33 pacientes com redução dos índices de glicemia e pressão arterial, foram inseridos no programa Academia Carioca, que funciona na própria unidade de saúde, e passaram a realizar atividades físicas sob a supervisão do educador físico, no mínimo três vezes por semana. Eles ainda são acompanhados pelo nutricionista em consultas individuais.

Os índices de glicemia e pressão arterial são verificados diariamente, na unidade de saúde, e anotados em um formulário para acompanhamento da equipe de saúde. A glicemia é aferida por meio de glicosímetro e de fitas fornecidos pelo serviço de farmácia. O aparelho de pressão utilizado é o esfignomanômetro pedestal. Os dados colhidos após o início do acompanhamento foram comparados com o histórico do paciente e foi observada a melhora nos índices de saúde, além de melhoria no convívio social.

Todos os pacientes passam por duas consultas anuais e exames laboratoriais, além do acompanhamento feito nos grupos educativos, por profissionais de educação física e nutricionista. É importante ressaltar que, a qualquer momento em que tenham dúvidas sobre a utilização de medicamentos, eles têm acesso ao farmacêutico, que está presente durante todo horário de funcionamento da unidade de saúde.

Resultados

Pacientes acompanhados com Tabela de Adesão ao Tratamento	Pacientes Analfabetos	Pacientes em utilização três ou mais medicamentos	Pacientes que receberam Visita Domiciliar
45	16	27	12

Pacientes com prescrição alterada com aumento da dose	Pacientes com prescrição alterada com diminuição da dose	Pacientes que permanecem com a prescrição inalterada	Pacientes que tiveram redução no índice de glicemia e pressão arterial
12	16	17	33

Conclusão

Com o projeto da Tabela de Adesão ao Tratamento o farmacêutico foi incluído, de forma essencial, na equipe multidisciplinar. Está sendo oferecida, com o projeto, uma nova forma de acompanhamento aos pacientes portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Este modelo de cuidado tem foco na adesão ao tratamento e na orientação do usuário sobre os riscos das doenças e a importância do tratamento. O paciente é considerado ator principal na busca da melhoria da sua saúde e qualidade de vida.

Próximos passos, desafios e necessidades

Atualmente, a Tabela de Adesão ao Tratamento está sendo divulgada para os pacientes de todas as Equipes de Saúde da Família (ESFs), por meio dos grupos educativos multidisciplinares de hipertensão e diabetes, que se reúnem normalmente na CSF Bibi Vogel, e também para todas as unidades da Área Programática 3.2, do Município do Rio de Janeiro.

Está sendo reforçada a busca ativa pelos pacientes que têm dificuldade na utilização dos medicamentos prescritos (pacientes analfabetos, pacientes idosos, com dificuldade de visão e os que utilizam vários medicamentos ao dia). Neste sentido, algumas estratégias são utilizadas para assegurar o acompanhamento dos pacientes.

Uma das estratégias é a inclusão da data na receita somente no momento da dispensação do medicamento. Assim, é possível saber exatamente quando

o paciente recebeu os medicamentos e a data prevista para o seu retorno à farmácia, pois são fornecidas doses para 30 dias de tratamento. Os pacientes que não retornam são identificados pelos agentes comunitários de saúde e recebem a visita domiciliar do farmacêutico.

O desafio é controlar a variação nas características dos comprimidos (formato e cor), que se modificam de acordo com o fabricante, e as alterações nas prescrições feitas, em alguns casos, por mais de um médico. Nestes casos, o paciente é orientado a levar sua tabela a cada retirada dos medicamentos, para que sejam feitas a revisão e, se necessário, as modificações.

Uma das necessidades é melhorar a compreensão da ESF sobre a importância da inserção da atenção farmacêutica para o sucesso do tratamento terapêutico e da continuidade no cuidado destes pacientes, por meio de exames laboratoriais e aferição de pressão arterial constante.

Instituição

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (RJ)
Clínica da Família Bibi Vogel

Autor

Luiz Claudio Simões de Medeiros

Contatos

E-mail: luizclaudiosimoes@hotmail.com